DO BRILHO DAS PEDRAS AO FUNDO DO MAR: A CURIOSIDADE DAS CRIANÇAS COMO PONTO DE PARTIDA PARA A INVESTIGAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Eleandra de Lima Alves Coppetti[1]
Josiane Patrícia François Walhbrinck[2]
Lisiane Correa[3]
Tiago Henrique Meggiolaro[4]
Claudia Marchesan[5]
Mônica Gelatti[6]

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução

A curiosidade infantil constitui uma importante potência para a construção de conhecimentos, especialmente quando as perguntas que emergem das crianças são acolhidas e transformadas em possibilidades de investigação. Na infância, observar, questionar, comparar, levantar hipóteses, pesquisar e compartilhar descobertas são ações que possibilitam às crianças estabelecer relações com o mundo que as cerca e construir sentidos a partir de suas próprias experiências.

O projeto "Do brilho das pedras ao fundo do mar" surgiu a partir do interesse e da curiosidade das crianças diante de pedras encontradas no pátio da escola e também trazidas de suas casas. As observações cotidianas deram origem a perguntas como: "De onde vêm as

[1] Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: eleandrala@gmail.com
[2] Auxiliar de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Munícipio de Bozano/RS). Email: josipfw@gmail.com
[3] Estagiária de Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: lisianecorrea92@gmail.com
[4] Licenciado em Letras (UNIJUÍ) e Pedagogia (UNIFAVEST). Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Coordenador Pedagógico na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail thmeggiolaro86@gmail.com.
[5] Doutoranda em Educação em Ciências, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com
[6] Licenciada em Letras (UNICRUZ). Vice-diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). Email: monica-gelatti@educar.rs.gov.br

pedras?", "Por que algumas são pesadas e outras são leves?" e outras inquietações relacionadas às características, à origem e aos diferentes usos das pedras.

A partir dessas perguntas, percebeu-se a possibilidade de transformar uma curiosidade aparentemente cotidiana em uma experiência investigativa, envolvendo as crianças em um percurso de descobertas que articulou observação, pesquisa, leitura, registro, classificação, desenho, organização de coleções e construção coletiva de conhecimentos.

A proposta dialoga com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente com os direitos de aprendizagem da Educação Infantil, que asseguram às crianças oportunidades de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A BNCC também destaca a importância de proporcionar situações nas quais as crianças assumam papel ativo, sejam desafiadas e possam construir significados sobre si mesmas, os outros e o mundo social e natural.

Nesse contexto, o objetivo do projeto foi possibilitar às crianças experiências de investigação e descoberta sobre as pedras e as rochas, partindo de suas curiosidades e perguntas, ampliando conhecimentos sobre sua origem, características, formação, usos e significados, ao mesmo tempo em que se desenvolviam diferentes formas de registro e expressão.

2. Procedimentos Metodológicos

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber a partir de uma abordagem investigativa, tendo como ponto de partida as observações e questionamentos apresentados pelas crianças. Inicialmente, foram realizadas conversas com o grupo para identificar aquilo que já sabiam sobre as pedras e, principalmente, quais eram suas dúvidas e curiosidades.

Como forma de introduzir o projeto de maneira lúdica e instigante, foi organizada uma caça ao tesouro. Foram preparadas pistas que conduziram as crianças até uma caixa especialmente organizada para iniciar a investigação. Ao encontrarem o tesouro, as crianças descobriram pedras preciosas, caixas organizadoras individuais, lupas, o livro "O galo e a pedra preciosa" e outros materiais que poderiam ser utilizados ao longo do projeto.

O momento da descoberta foi marcado por grande envolvimento e encantamento. Cada criança pôde escolher uma pedra para iniciar sua própria coleção, enquanto os demais materiais foram destinados ao cantinho do projeto, espaço organizado para favorecer a exploração, a observação e a pesquisa.

A história "O galo e a pedra preciosa" foi apresentada em uma roda de contação na sala de aula. Após a leitura, o livro permaneceu disponível no cantinho da leitura, permitindo que as crianças retomassem a história, observassem suas imagens e explorassem o material de forma autônoma.

Na sequência, foram realizadas pesquisas utilizando recursos digitais, especialmente a internet, com o propósito de buscar respostas para as perguntas levantadas pelas crianças. O grupo investigou o que são pedras e rochas, como se formam, onde podem ser encontradas e quais relações possuem com a natureza. Durante esse processo, as crianças demonstraram surpresa ao descobrir que as rochas estão presentes em diferentes ambientes naturais e que sua formação está relacionada a processos geológicos, incluindo aqueles associados ao magma e aos vulcões.

Paralelamente às pesquisas, cada criança escolheu uma pedra para realizar uma investigação mais detalhada. A partir da observação, foram produzidos registros para compor um livro coletivo das pedras, no qual cada página apresenta informações e curiosidades relacionadas à pedra escolhida, considerando aspectos como origem, textura, peso e possíveis utilizações e significados atribuídos a elas.

As crianças também realizaram desenhos de observação, buscando representar as características das pedras a partir daquilo que percebiam visualmente. Outra etapa importante foi a catalogação das coleções individuais, considerando critérios como tamanho, cor e peso. Esses registros passaram a integrar o material produzido durante o projeto, acompanhando o livro de curiosidades.

O conceito de coleção também foi investigado com as crianças, uma vez que cada participante passou a constituir sua própria coleção de pedras. Como continuidade dessa proposta, foi solicitado que cada criança trouxesse de casa algum tipo de coleção para compartilhar com os colegas e com outras turmas da escola. A atividade possibilitou ampliar a compreensão sobre o que caracteriza uma coleção, além de aproximar as experiências escolares das vivências familiares.

Como parte das próximas etapas do projeto, está prevista a construção de maquetes representando o ciclo das rochas, possibilitando às crianças sistematizar visualmente parte dos conhecimentos construídos durante as pesquisas.

Também está prevista uma visita a uma relojoaria, com o objetivo de conhecer o processo de construção de uma joia e compreender o percurso realizado pelas pedras preciosas antes de serem transformadas em objetos utilizados pelas pessoas. Para finalizar o projeto, será realizada a construção de colares utilizando pedras e sementes, articulando os conhecimentos construídos ao longo da experiência com uma produção realizada pelas próprias crianças.

3. Resultados e Discussões

O desenvolvimento do projeto evidenciou que uma pergunta aparentemente simples pode constituir o início de um amplo percurso de aprendizagem quando a curiosidade infantil é valorizada e incorporada ao planejamento pedagógico.

Desde a caça ao tesouro, foi possível perceber o envolvimento das crianças com a proposta. O encontro com a caixa contendo as pedras preciosas, as lupas, as caixas organizadoras e o livro despertaram encantamento e expectativa. O brilho nos olhos observado no momento em que cada criança escolheu sua primeira pedra revelou não apenas a alegria diante do material, mas também o potencial de criar um vínculo afetivo com o objeto de investigação.

A organização de um cantinho permanente do projeto contribuiu para que as crianças tivessem acesso aos materiais e pudessem retomá-los em diferentes momentos. A presença das pedras, lupas, livros e demais objetos possibilitou que a investigação não ficasse restrita a uma atividade específica, mas se constituísse como parte do cotidiano da turma.

As pesquisas realizadas permitiram ampliar conhecimentos que inicialmente estavam relacionados apenas às pedras encontradas no espaço escolar. As crianças passaram a compreender que as pedras e rochas possuem diferentes características e processos de formação e que estão presentes em diferentes elementos da natureza. A descoberta de que a formação das

rochas está relacionada a processos naturais, inclusive envolvendo o magma, provocou novas perguntas e ampliou o interesse pelo tema.

Esse movimento demonstra uma característica importante do projeto: a resposta não representava o encerramento da investigação, mas o surgimento de uma nova pergunta. Dessa forma, o conhecimento foi sendo construído de maneira progressiva, partindo daquilo que as crianças observavam e desejavam compreender. Paulo Freire (1996) enfatiza que a educação deve nascer do diálogo e da pergunta, não de respostas prontas. Para ele, questionar é um ato de liberdade que coloca o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, pois "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (1996, p.25). Neste sentido, Freire mostra que o professor deve provocar perguntas e reflexões, em vez de apenas transmitir respostas.

Os registros também possibilitaram avanços em diferentes linguagens. Ao produzir as páginas do livro coletivo, as crianças precisaram observar, selecionar informações, organizar ideias e registrar suas descobertas. Os desenhos de observação, por sua vez, possibilitaram representar características percebidas nas pedras, valorizando detalhes como formato, tamanho, textura e coloração.

A catalogação das coleções ampliou ainda esse processo, pois possibilitou trabalhar com critérios de classificação e comparação. Ao observar tamanho, cor e peso, as crianças passaram a perceber que os objetos podem ser organizados a partir de diferentes características, desenvolvendo procedimentos importantes para a investigação e para a construção do pensamento científico.

A formação das coleções individuais também atribuiu um significado especial ao projeto. Cada criança passou a ter uma coleção própria, acompanhando e organizando suas descobertas. A proposta de trazer outras coleções de casa para compartilhar com os colegas ampliou a experiência para além do espaço escolar e possibilitou reconhecer que colecionar pode fazer parte das experiências e interesses das crianças e de suas famílias.

Outro aspecto significativo foi a descoberta de que as pedras preciosas não possuem apenas características físicas, mas também podem receber diferentes significados simbólicos atribuídos pelos seres humanos, relacionados, por exemplo, à proteção, ao cuidado e ao amor. Essa descoberta ampliou a investigação para além dos aspectos naturais, possibilitando às crianças perceberem diferentes relações estabelecidas pelas pessoas com esses elementos.

A experiência também evidencia a importância de ambientes educativos que favoreçam a investigação. Segundo Matos Neto (2023, p. 13), "o ensino por investigação pode ser caracterizado como uma abordagem didática que tem como objetivo desenvolver no aluno um senso crítico, a capacidade de formar opiniões, desenvolver a argumentação e elaborar conhecimento".

Nesse sentido, o projeto foi se constituindo como um percurso aberto, no qual o planejamento do professor dialogava continuamente com as manifestações das crianças. A cada nova descoberta, novas possibilidades eram incorporadas, mantendo a investigação conectada aos interesses do grupo.

4. Conclusão

O projeto “Do brilho das pedras ao fundo do mar” demonstrou que a curiosidade infantil pode constituir um potente ponto de partida para experiências de investigação, aprendizagem e construção de conhecimentos.

O que inicialmente surgiu a partir de pedras encontradas no pátio da escola transformou-se em uma investigação que envolveu leitura, pesquisa, observação, classificação, comparação, desenho, registros escritos, construção de coleções e produção coletiva de conhecimentos.

Ao longo do percurso, as crianças deixaram de ser apenas observadoras das pedras que encontravam e passaram a atuar como investigadoras, formulando perguntas, buscando respostas, comparando informações, registrando descobertas e compartilhando aquilo que aprenderam.

Assim, o projeto permanece em movimento, pois cada resposta encontrada pelas crianças abre espaço para uma nova pergunta. Essa característica tornou a experiência especialmente significativa, pois demonstrou que aprender não significa apenas encontrar respostas prontas, mas desenvolver a capacidade de perguntar, investigar, observar e buscar compreender o mundo.

Ao observar o envolvimento das crianças durante o projeto, torna-se evidente que a aprendizagem ganhou significado porque nasceu de uma curiosidade verdadeira. E, talvez, essa seja uma das maiores riquezas da experiência: perceber que, diante de cada nova descoberta, os olhos das crianças continuam brilhando — como as próprias pedras preciosas que deram origem a essa investigação.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil**: direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Brasília, DF: MEC.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Matos Neto, B. R. (2023). **Ensino de ciências por investigação nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** revisão bibliográfica, ferramentas e estratégias [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de São Paulo]. Repositório Institucional UNIFESP. https://repositorio.unifesp.br/items/d6ea0ee4-1597-4533-a5e4-1ed58ff4ae13